

Acervo MHN

# **Filosofia de mais de um par de botas**

Os potenciais de pesquisa de sapatos como objetos museológicos

*Philosophy of several pairs of boots: the research potential of footwear as museum objects*

Recebido em: 22/10/2024

**Cecília Soares**

Aprovado em: 20/08/2025

[Sobre a autora >>](#)

**Palavras-chave:** Sapatos; museu; cultura material.

**Keywords:** Shoes; museum; material culture.



Em 22 de setembro de 2024, o Monumento de Washington, D.C., nos Estados Unidos, amanheceu cercado por 1.800 pares de calçados infantis. Cada um deles pertenceu a uma criança vítima de câncer, falecida em virtude da doença.<sup>1</sup> O CureFest For Childhood Cancer, evento estadunidense responsável pela iniciativa, buscou dar visibilidade à causa e à demanda por mais tratamento, por meio dessa e de outras ações.

À dimensão política do gesto se somou um registro simbólico de individualidade e memória. Poucos itens resumem, como os sapatos, a noção de “percurso”, “jornada” e “pegadas” – por vezes, etapas que parecem se encerrar cedo demais. Além disso, o fato de os pares se moldarem fisicamente às especificidades de um indivíduo os torna, muitas vezes, representantes de sua personalidade (McCormack, 2024) ou um registro da sua ausência (Stallybrass, 2016). Se os sapatos são excelentes porta-vozes de um ponto de vista íntimo (o que seria do jogador sem sua chuteira?), cada exemplar pode ser, ainda, um rico ponto de partida para mergulhar em mudanças industriais, competições comerciais, transformações culturais e sociais, reivindicações variadas e desafios de contexto e conservação de objetos.

Apesar de tantas facetas, ainda hoje a maioria dos estudos sobre calçados se debruça sobre suas mudanças estéticas, num formato de “linha do tempo”. Embora a abordagem seja pertinente, existem muitos outros enredos e elementos a serem elaborados, podendo eles desafiar uma gama variada de profissionais.

No âmbito museológico, ainda que calçados façam parte de coleções variadas, o grande pulo do gato está em associar diferentes peças com pelo menos um destes três eixos: a estrutura produtiva e comercial em um dado cenário; as condições de uso e arranjos com outros itens de indumentária; e as perspectivas de documentação, conservação e manutenção das peças. Por vezes, o resgate de um nome, de uma referência, de uma escolha técnica aplicada ao objeto pode nos levar a temas muito mais amplos, como as automações fabris do século XIX, as reivindicações anarquistas ou os

---

<sup>1</sup> Vide: <https://www.curefestusa.org/shoes>. Acesso em: 23 set. 2024.

dilemas de uma cliente sobre qual par comprar. Frequentemente, os próprios objetos são nossos melhores guias nessa empreitada, seja pela sua matéria-prima (da seda ao couro), por um bordado presente na etiqueta ou por uma customização bem-humorada do antigo usuário de, digamos, botinas ou de delicados sapatos de casamento, entre outros. Mas é o uso complementar de objetos, documentos, registros e relatos que permite uma rica reconstituição de cenários, questões, conflitos e arranjos.

O Museu Histórico Nacional (MHN), cujo segmento de indumentária mais conhecido é a coleção Sophia Jobim, possui alguns pares interessantes, sobretudo relacionados ao cenário brasileiro na segunda metade do século XIX. Nessa época, em que “a grande transformação” (Polanyi, 2001) seguiu a todo vapor, havia intenso embate entre valores modernos (como direitos civis, emancipação feminina, adoção do trabalho assalariado e o fim da escravidão) e a persistência de padrões hierárquicos e estruturais dos quais o Império brasileiro não se desvencilhou.

Nesse cenário, encontramos o *Sapateiro Político*, nome de um periódico do qual restam apenas vestígios (Soares, 2023), além de designar uma figura controversa na opinião pública (Hobsbawm; Scott, 1980). Da mesma época, há também ferramentas usadas tanto em pequenos ateliês quanto em grandes usinas, estas cada vez mais equipadas com maquinário pesado. Além disso, classificados de jornais daquele tempo mostram como a loja física foi se tornando, ao longo dos anos, um ponto social relevante no panorama urbano. No caso das peças do MHN, destacam-se dois pares masculinos de couro ligados ao meio militar, cujos personagens tiveram participação marcante na história nacional e internacional.

O primeiro é uma botina de couro, pertencente ao almirante Tamandaré. Esse personagem, símbolo da Marinha Nacional, se vê subitamente associado a percursos terrenos durante a Guerra do Paraguai. A peça tem formato clássico de botas militares e dialoga com uma longa linhagem, incluindo referenciais ilustres, como Napoleão e Arthur Wellesley, o duque de Wellington.



**Figura 1. Botina de couro pertencente ao Almirante Tamandaré. Foi utilizada na Guerra do Paraguai. Número de registro 020.062. Fotografia da autora, 2023.**

A segunda é um borzeguim de pelica, com detalhe de elástico e etiqueta de tecido, indicando o nome do fabricante: J. T. Machado & Cia., localizado à Rua do Hospício, 28B, no centro do Rio de Janeiro. O uso de elástico e o modo de tecido do nome da loja na etiqueta indicam a adoção de processos de produção já baseados na indústria de escala. De quebra, o par pertenceu a Luís Mendes de Moraes, que, além de militar de carreira, era sobrinho de Prudente de Moraes, presidente do Brasil entre 1894 e 1898. Em 1897, o então presidente sofreu um atentado; Luís não só teve um papel importante na defesa do chefe de Estado, como usava, naquela ocasião, justamente o borzeguim da J. T. Machado. Por conseguinte, esse par, oriundo de modernizações técnicas, foi testemunha de nada menos que uma conspiração no cenário de disputas sobre modernizações políticas.



**Figura 2. Borzeguim de pelica, com uso de elástico nas laterais e etiqueta de tecido.** Números de inventário 18620-21. Fotografia da autora, 2023.



**Figura 3. Detalhe da etiqueta J. T. Machado, Rua do Hospício, 28B, Rio de Janeiro.** Fotografia da autora, 2023.

Os dois casos, aqui apenas pincelados, são bons exemplos dos enredos potenciais presentes em acervos, à espera de serem pesquisados, e que podem brilhar em exposições, catálogos e outros formatos.

## Referências

- HOBSBAWM, E.; SCOTT, J. W. Political shoemakers. *Past & Present*, v. 89, n. 1, p. 86-114, nov. 1980. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/past/89.1.86>. Acesso em: 23 set. 2024.
- MCCORMACK, M. Embodying the history of shoes: footwear and gender in Britain, 1700-1850. In: CRAIG-ATKINS, E.; HARVEY, K. *The Material Body. Embodiment, History and Archaeology in Industrialising England, 1700-1850*. Manchester: Manchester University Press, 2024. p. 81-99.
- POLANYI, K. *The Great Transformation: The Political and Economic Origins of Our Time*. Boston: Beacon Press, 2001.
- SOARES, C. E. *Barões de tamancos: uma história social dos sapatos no Rio de Janeiro (1808-1914)*. Rio de Janeiro: Edição da autora, 2023.
- STALLYBRASS, P. O casaco de Marx: roupa, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

---

Cecília Soares | Pesquisadora independente na área de sócio-história da moda e cultura material. Doutora em Sociologia (IESP/Uerj) com pós-doc no OSC/Sciences Po Paris. Email: ceciliaebsoares@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5770-1068>.

[«< Voltar ao início](#)